

GERMINAÇÃO E MORFOLOGIA DE PLÂNTULAS DE *Licania macrophylla* (CRHYSOBALANACEAE), NATIVA DA FLORESTA DE VÁRZEA DO ESTUÁRIO, AMAPÁ, BRASIL

Jayna G. L. Isacksson^{1*}, Janaina B. P. Costa², Gabrielly G. Ribeiro³, Marcelino C. Guedes⁴, Ana Lira-Guedes⁴

¹Graduanda em Engenharia Florestal, Bolsista, UEAP, Colaboradora, Embrapa Amapá; ²Pesquisadora Colaboradora, Embrapa Amapá; ³Pós-graduanda, PPGBIO, UNIFAP; ⁴Pesquisadores, Embrapa Amapá; *jaynagonar@hotmail.com

Introdução

A Amazônia possui muitas espécies arbóreas com fins econômicos e de estudos científicos, dentre estas encontra-se *Licania macrophylla* Benth., conhecida popularmente por “anoerá”. Possui uma grande distribuição na América do Sul, podendo ser encontrada principalmente em áreas de várzea das regiões do Baixo Amazonas [1]. As comunidades amazônicas a utilizam no tratamento de doenças como parasitoses amebianas e distúrbios diarreicos e para alimentação preparam o macerado das sementes [2]. Apesar de sua importância, pouco se sabe sobre o desenvolvimento inicial dessa espécie e como identificá-la em campo. Estudos sobre germinação e morfologia de plântulas são fundamentais para subsidiar a produção de mudas em viveiros e avaliar a regeneração natural, ações importantes para a manutenção de espécies florestais com interesse econômico. Portanto, o objetivo foi avaliar a germinação e a morfologia de plântulas dessa espécie.

Metodologia

O material botânico foi proveniente da região do Ajuruxi, sob influência das várzeas flúvio-marinhas do estuário amazônico, área de abrangência do projeto Florestam. Os ramos com frutos foram coletados diretamente da copa da árvore. Posteriormente as sementes foram beneficiadas e semeadas em bandejas plásticas contendo areia e vermiculita. As avaliações da germinação e da formação de plântula, em viveiro, foram realizadas a cada dois dias. Os parâmetros analisados foram: porcentagem, índice de velocidade, tempo médio e índice de sincronização. Além da descrição da germinação, as plântulas foram caracterizadas, morfologicamente, com base em literaturas especializadas [3] para identificação de caracteres particulares da espécie nesse estágio de vida.

Resultados e discussão

A germinação (emissão de parte aérea) de *L. macrophylla* iniciou por volta do 29º dia, e todas as sementes germinaram até 110 dias após a semeadura. O tempo médio de germinação foi de 58 dias e o sincronismo foi 2,65 bits. A protrusão radicular e emissão da parte aérea ocorreram simultaneamente. A espécie apresentou germinação epígea e fanerocotiledonar. A formação de plântula iniciou ao 35º dia, e o tempo médio foi de 71 dias. As sementes germinadas (100%) originaram plântulas normais. *Licania macrophylla* possui alto índice germinativo em um período relativamente curto, levando em consideração que é uma espécie tropical com semente grande (> 5 cm). Um estudo com *Licania michauxii*, a germinação teve início por volta do 30º dia, variando entre 86% a 93% de sementes germinadas [4]. Morfologia da plântula: cotilédones com reserva, marrom-alaranjados, rugosos, semi-globlóides (irregulares),

Epicótilo muito alongado (24 a 68 cm), verde-claro a marrom-cobreado, áspero, com muitas lenticelas elípticas, recoberto por indumento semelhante a fibras delgadas e esbranquiçadas; apresenta de 5 a 9 catáfilos (0,5 a 2 cm) opostos ou alternos. Primeiras folhas (10 a 24,5 cm) oblongas, simples, espiraladas, roxeadas (jovens) e esverdeadas (maduras), cartáceas a papiráceas; estípulas lanceoladas (0,5 a 1 cm) inicialmente verde-escuras, tornando-se marrons; face adaxial verde-escura brilhosa e face abaxial verde-clara opaca. A margem foliar possui glândulas nectaríferas. Próximas folhas similares as primeiras folhas, porém são maiores (11,5 a 33 cm). Gema apical menor que 1 cm, linear, esverdeada a levemente roxa, lisa e recoberta por estípulas que a protegem. Em um estudo realizado com *Licania tomentosa*, também se constatou a presença de um par de glândulas na base do pecíolo ou distribuídas na face adaxial e estípulas persistentes que recobrem o catáfilo [5].

Conclusões

A espécie pode ser utilizada para a produção de mudas em viveiros, devido à alta germinabilidade. As plântulas de *L. macrophylla* possuem características bem marcantes para o reconhecimento em campo, tais como folhas muito compridas em relação ao epicótilo e glândulas nectaríferas visíveis a olho nu nas folhas, além de muitos catáfilos e estípulas. A observação desses caracteres conduz a correta identificação da espécie mesmo em fase de desenvolvimento inicial. Essas informações geram conhecimento sobre a história natural da espécie e subsidiam estudos ecológicos importantes para a manutenção da espécie nas florestas de várzea.

Agradecimentos

À Embrapa (projeto Florestam) pelo apoio logístico e financeiro.

Referências bibliográficas

- [1] Andrade, E. H. A.; Zoghbi, M. G. B.; Maia, J. G. S.; 1998. Constituintes Voláteis dos frutos de *Licania tomentosa* Benth. **Acta Amazonica**. Pp. 28-55.
- [2] Rodrigues, M.R. **A Flora da Amazônia**. 1989. Belém-PA, Ed. CEJUP.
- [3] Camargo, J. L. C.; Ferraz, I. D. K.; Mesquita, M. R.; Santos, B. A.; Brum, H. D. 2008. **Guia de propágulos e plântulas da Amazônia**. Manaus: INPA. Pp. 168
- [4] Wilson, S. B.; Thetford, M.; Perez, H. 2010. **Propagation, Production, and Landscape Evaluation of Native Wildflowers in West, Central and South Florida**.
- [5] Monteiro, K. L.; Oliveira, C.; Silva, B. M. S.; Mõro, F. V.; Carvalho, D. A. 2011. Caracterização morfológica de frutos, de sementes e do desenvolvimento pós-seminal de *Licania tomentosa* (Benth.) Fritsch. **Ciência Rural**; 42(1):90-97, 2012.